

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado de São Paulo

Class.: 62

Data: 16/05/79

Pg.: _____

Funai e Incra não conseguem resolver litígio no Maranhão

ESP 16.05.79

Do correspondente em
SÃO LUÍS

A Funai e o governo do Maranhão ainda não conseguiram encontrar um meio de resolver o litígio entre brancos e índios no município de Barra do Corda, onde a demarcação das terras indígenas foi interrompida há meses pela reação de posseiros armados. Ontem, após uma reunião de várias horas no Palácio dos Leões, em São Luís, da qual participaram o vice-governador Arthur Carvalho e funcionários da Funai, Incra, Departamento de Polícia Federal e Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, a assessoria de imprensa do governo maranhense limitou-se a anunciar que havia sido "equa-

cionado" o problema indígena, sem indicar que a solução esteja próxima.

Os representantes dos órgãos federais que vieram ao Maranhão para tratar do assunto viajam hoje para Barra do Corda, para um exame direto da situação, que as autoridades locais consideram "muito tensa". Armados, os posseiros recusam-se a permitir que os funcionários da Funai demarquem a zona do povoado de São Pedro dos Cacetes, a 400 quilômetros de São Luís, onde vivem 500 famílias, mas que é reconhecida como área indígena. Os guajajaras, por sua vez, reclamam das provocações que estão sofrendo por parte dos brancos (recentemente um índio foi espancado) e ameaçam desfechar

um ataque, apesar de se encontrarem inferiorizados.

A Funai admite que a única solução viável, excluída a

utilização de força policial para expulsar os lavradores de São Pedro, seria reassentar os posseiros em outra área. Mas os entendimentos com o Incra, que executa um projeto integrado de colonização em Barra do Corda, e agora com o governo do Estado, não parecem ter produzido resultados concretos. A área do PIC de Barra do Corda praticamente está toda ocupada por posseiros e o restante do município pertence a grandes fazendeiros, aos próprios guajajaras ou a pequenos lavradores em processo de titulação pelo Estado, sem contar um enclave dos frades capuchinhos na região do Alto Alegre, também reivindicado pela Funai.